

Petrobrás investe 45 milhões no Sul do ES

Recurso está garantido no orçamento do próximo ano para financiar a perfuração de três poços marítimos entre Vitória e Marataízes

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

O corte nos gastos das estatais, determinado pelo Governo federal para reduzir o déficit público e preservar o Plano Real da crise financeira mundial, não afetará os investimentos da Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) no Espírito Santo no próximo ano. A empresa reservou em seu orçamento de 1999 R\$ 45 milhões para bancar a perfuração de três poços somente na costa Sul capixaba, entre Vitória e Marataízes. Para a Foz do Rio Doce serão investidos pelo menos R\$ 15 milhões na busca de novas jazidas de gás natural, segundo revela o gerente regional de exploração, Paulus Van der Ven.

A perfuração do primeiro poço de petróleo na costa Sul estava prevista para ser iniciada ainda neste mês, num ponto distante 90 quilômetros do litoral de Vitória. Mas pela indisponibilidade de equipamentos – os **drillships** (navios-broca) contratados pela empresa estão todos alocados na Bacia de Campos –, o investimento foi adiado para janeiro ou fevereiro do próximo ano. O ponto de perfuração está situado em águas profundas (lâmina de água superior a 1,5 mil metros).

A divisão regional da Petrobrás, no entanto, não desistiu de iniciar o poço neste ano e está negociando com a sede, no Rio de Janeiro, a liberação imediata do equipamento de exploração. “Queremos manter o cronograma original”, afirma o gerente. Os outros dois poços previstos para a costa Sul serão perfurados no mar de Piúma e no mar de Marataízes, também em águas profundas. Nestes três poços a Petrobrás espera encontrar megajazidas de petróleo, com reservas semelhantes ao maior campo brasileiro, o de Roncador, na Bacia de Campos, onde o estoque estimado de óleo ultrapassa a 1 bilhão de barris.

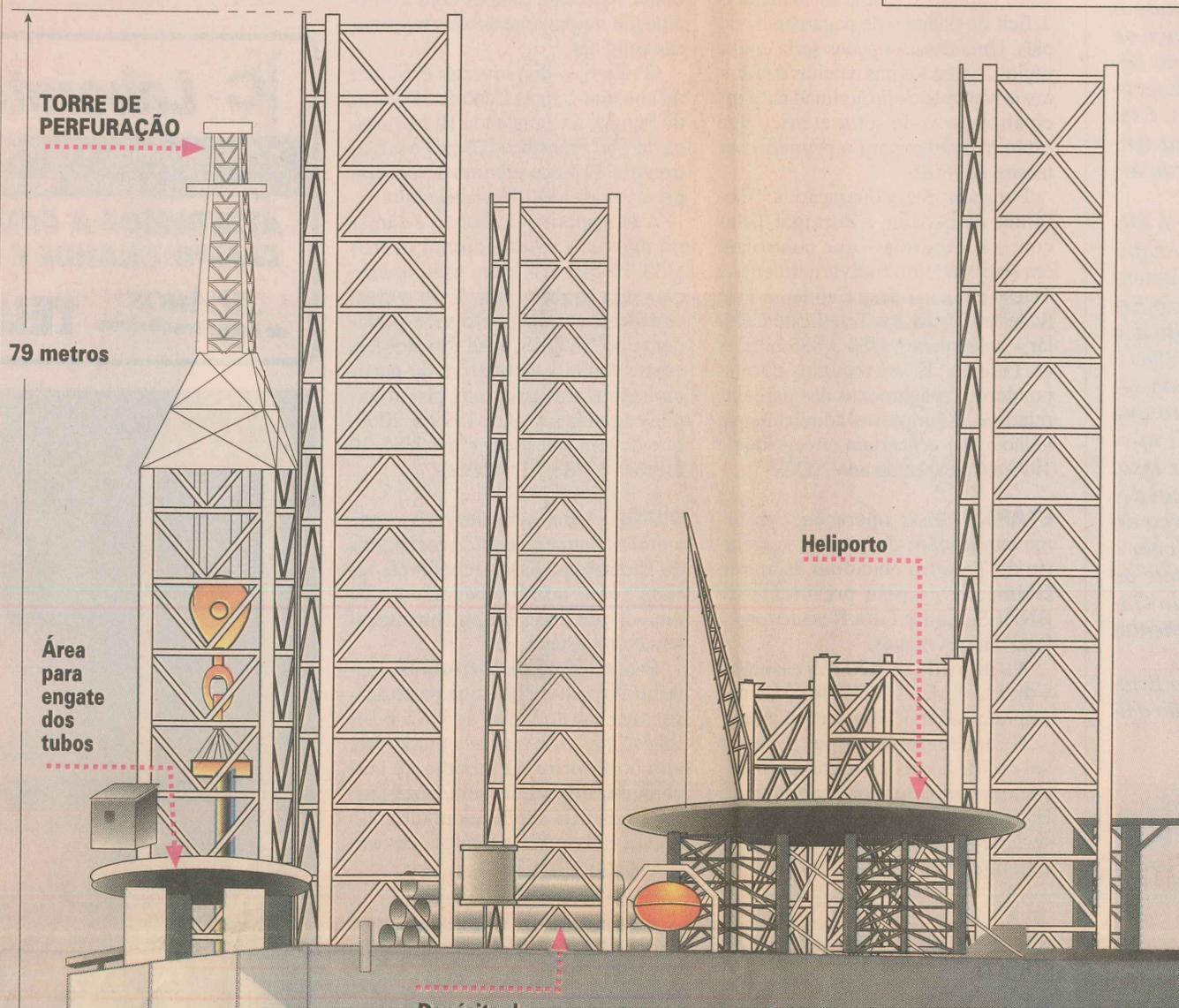
GÁS – Na Foz do Rio Doce, a Petrobrás conclui até o final desta semana a perfuração e a avaliação de mais um poço de gás natural, o Espírito Santo Submarino (ESS) 83, situado entre os campos de Congoá e Peroá, na costa de Linhares. A prospecção está sendo realizada pela plataforma Petrobrás III, cedida pela divisão regional da Bahia. A

A CAÇA AO GÁS

O poço Espírito Santo Submarino (ESS) 83, situado a 45 quilômetros da costa de Linhares, junto aos campos de Peroá e Congoá, é a mais nova tentativa de descoberta de gás na foz do Rio Doce. A perfuração começou na primeira semana de julho e até a última segunda-feira a broca havia alcançado a profundidade de 4.023 metros, sem sucesso. A tarefa está sendo executada pela plataforma Petrobrás III, ao custo de R\$ 5 milhões. A Petrobrás deposita todas as esperanças de encontrar nova jazida de gás nos 300 metros que ainda serão perfurados. A perfuração e avaliação do ESS-83 serão encerradas até o final desta semana.

Localização

O poço ESS-83 está situado em águas rasas na costa de Linhares (profundidade de 74 metros) entre os campos de Congoá e Peroá, onde a Petrobrás já descobriu reservas de 5,5 bilhões de metros cúbicos de gás.



Vaga da Escelsa em termelétrica atrai 5 grupos

O recuo da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa) no projeto de implantação de uma termelétrica a gás natural no Norte capixaba, em parceria com a Petrobrás, não impedirá a realização do empreendimento. A estatal está negociando a substituição da concessionária capixaba no projeto e já conta com cinco candidatos, entre grupos nacionais e multinacionais. “A termelétrica não será cancelada. A Petrobrás continua trabalhando no projeto e em dois anos estará produzindo o gás que alimentará a usina”, revela o gerente regional de exploração, Paulus Van Der Ven.

A decisão dos acionistas da Escelsa de adiar o investimento na usina se deve à elevação das taxas internas de juros, à turbulência do mercado financeiro internacional e às incertezas quanto ao comportamento da economia mundial. Estes fatores não só dificultaram a contratação de financiamentos, como elevaram o custo do dinheiro, reduzindo ainda mais o retorno futuro do investimento. “Se a Escelsa desistir de vez do projeto, a Petrobrás não terá dificuldades em providenciar um sócio substituto”, garante o gerente.

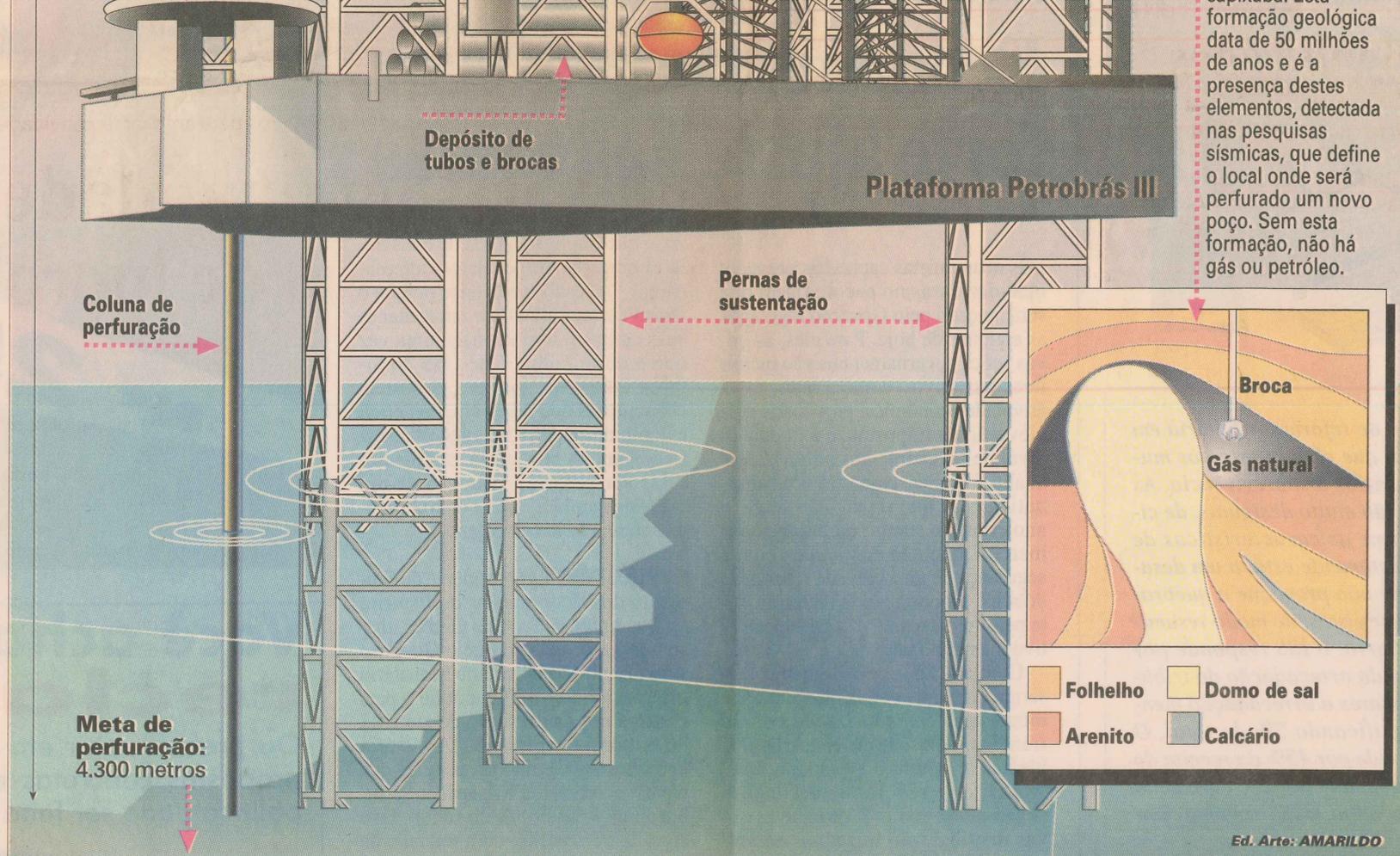
PARCERIA – A sociedade entre a Petrobrás e a Escelsa prevê a construção da usina, com capacidade para 150 megaWatts por R\$ 75 milhões, e de um sistema de gasodutos terrestres e submarinos, por mais R\$ 75 milhões. Somente na parte submarina, este gasoduto terá extensão de mais de 40 quilômetros. A Escelsa bancaria todo o custo, cabendo à Petrobrás o fornecimento do gás em troca de 30% do lucro. O combustível será extraído dos campos de Peroá e Congoá, situados na costa de Linhares, onde a estatal descobriu reservas de 5,4 bilhões de metros

O ALVO

Camadas de areia situadas sob camadas de rochas impermeáveis, junto aos domos de sal, são o alvo da Petrobrás, na busca de mais gás natural na costa Norte capixaba. Esta formação geológica data de 50 milhões de anos e é a presença destes elementos, detectada nas pesquisas

Santo Submarino (ESS) 83, situado entre os campos de Congoá e Peroá, na costa de Linhares. A prospecção está sendo realizada pela plataforma Petrobrás III, cedida pela divisão regional da Bahia. A reportagem de A GAZETA visitou, com exclusividade, o local na última segunda-feira, quando já haviam sido perfurados 4.020 metros dos 4,3 mil previstos. Os indícios de gás eram mínimos e a operação deve ser concluída sem sucesso. "O risco de não achar nada faz parte do negócio. A chance de descoberta é de 25%", justifica o gerente.

Além do ESS-83, estão projetados dois outros poços, numa área a Noroeste de Congoá e Peroá. Van Der Ven disse que a divisão regional espera iniciar a perfuração de um destes poços ainda neste ano. Já as áreas ao sul e à oeste de Congoá e Peroá reservadas, respectivamente, para as americanas Mobil/Unocal e a argentina YPF aguardam a definição destas empresas, para a exploração em parceria. "Diante de uma taxa mais pesada de royalties, da crise asiática e da queda no preço do petróleo, as empresas ainda não se decidiram pela parceria". Mobil/Unocal e YPF vinham negociando com a Petrobrás investimento de R\$ 150 milhões, na perfuração de 16 poços na foz do Rio Doce.



formação geológica data de 50 milhões de anos e é a presença destes elementos, detectada nas pesquisas sísmicas, que define o local onde será perfurado um novo poço. Sem esta formação, não há gás ou petróleo.

30% do lucro. O combustível será extraído dos campos de Peroá e Congoá, situados na costa de Linhares, onde a estatal descobriu reservas de 5,4 bilhões de metros cúbicos. Este volume de gás é suficiente para alimentar a usina por um período de 15 anos.

Van der Ven disse que o recuo da Escelsa não afetou o cronograma de trabalhos para viabilizar a produção destes dois campos e que a meta é iniciar a retirada do gás em 2000. Para tanto, a Petrobrás já encomendou as válvulas que serão instaladas na base do poço, denominadas de "árvores de Natal". A peça demora um ano para ser fabricada. "Estamos tomando as providências necessárias para garantir a usina termelétrica", afirmou.

O novo projeto de extração do gás da Foz do Rio Doce, elaborado pela Petrobrás, prevê dois traçados para o gasoduto submarino. Um, direcionado para a cidade de Linhares e outro para São Mateus. No projeto original, havia apenas o traçado para Linhares. O gerente disse que a Petrobrás defende a localização da usina em São Mateus e por este motivo definiu um segundo traçado para a tubulação que conduzirá o gás até a usina.

Solidão, pouco lazer e 12 horas diárias de trabalho

Em meio à solidão do oceano, a tripulação da plataforma Petrobrás III pouco tem a fazer a não ser trabalhar. Mecânicos, eletricitas, cozinheiros, serventes, técnicos de segurança, enfermeiros, geólogos, guindasteiros e equipes de apoio vivem 12 horas por dia envolvidos com a perfuração do poço ESS-83 e atividades de apoio. No horário de folga, resta dormir, comer, ver televisão — a plataforma é assinante de TV por satélite e conta ainda com um circuito interno para exibição de fitas de vídeo — ou disputar partidas de sinuca e ping-pong, no pequeno camarote adaptado para salão de jogos.

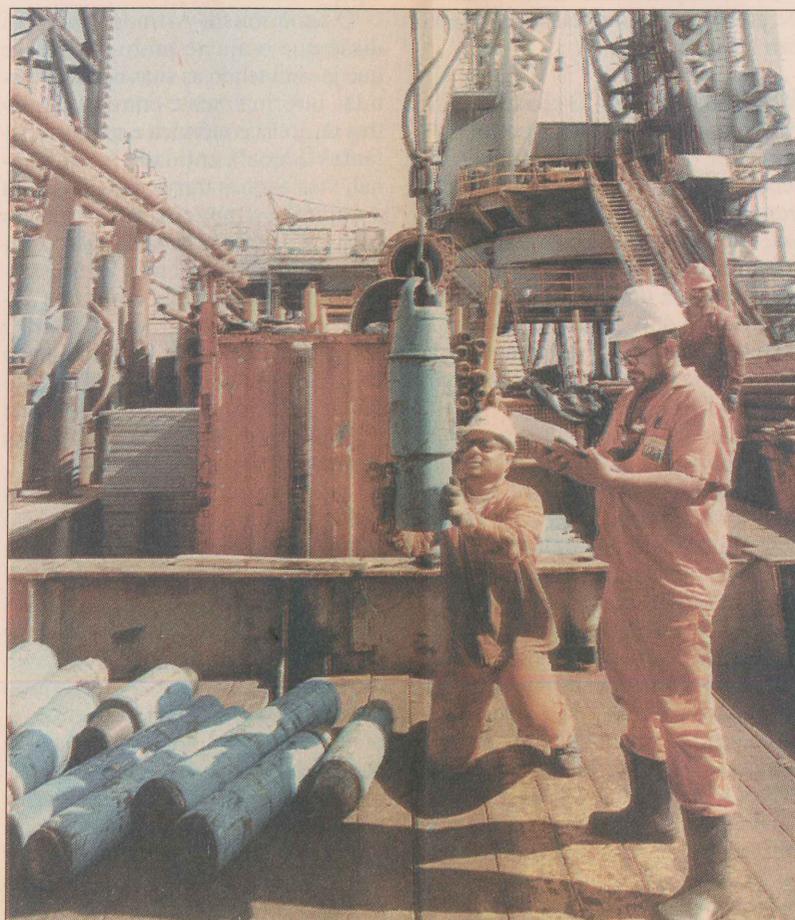
Como a maioria das cabines possui televisor, os funcionários preferem permanecer nos alojamentos, a transitar pelos corredores da plataforma ou permanecer no salão de jogos. Entre a programação da TV e a do circuito interno de vídeo, a audiência é maior para a segunda opção, principalmente pela seleção de filmes. A tripulação tinha à disposição, na última semana, oito fitas diferentes, três eróticas, duas de aventura, uma de guerra e um único drama (JFK, de Oliver Stone, com Kevin Costner). As fitas são renovadas a cada duas semanas.

A Petrobrás III está situada a 45 quilômetros da costa de Linhares e

num giro de 360 graus a única paisagem são as águas azul-turquesa do Oceano Atlântico. Apenas três vasos com coqueiros ornamentais, junto às ferragens do convés, lembram a terra, que se encontra muito além da linha do horizonte. As plantas, no entanto, mesmo regadas diariamente, permanecem ressecadas. "Elas sofrem com o vento e a maresia. Por isto estão sempre murchas", explica a arquiteta Cristiane Lisboa, de 32 anos, que presta serviço terceirizado para a Petrobrás.

Pela primeira vez em uma plataforma de exploração, a arquiteta estranhou o barulho intenso — "foi difícil dormir nos primeiros dias" — e a solidão — "as baleias ajudaram a distrair. Vi umas sete passeando junto à plataforma". Cristiane permanecerá apenas uma semana na BR III, para cadastrar os espaços e preparar um novo layout para a plataforma, onde seria incluído inclusive uma piscina, para o lazer da tripulação.

A plataforma tem capacidade para abrigar 93 pessoas, mas apenas 80 a habitavam na última semana. O trabalho é ininterrupto, operando 24 horas por dia. A jornada é de 12 horas e a troca de turno ocorre sempre às 6 e às 18 horas. Os funcionários permanecem duas semanas consecutivas no mar, o que dá direito a folga de três



JORNADA
Empregados da plataforma Petrobrás III: longe da terra e da família

Chico Guedes

semanas em terra. O acesso das equipes de revezamento é feito por helicóptero. Os mantimentos são adquiridos em São Mateus e vêm por mar.

Para cada função existem dois funcionários. "Enquanto um dorme, o outro trabalha", explica o técnico encarregado da segurança, Cláudio Orlando Franchin. Apenas ele, o encarregado da enfermagem, o engenheiro responsável pelo poço, o gerente da plataforma não tem pares. "Nós trabalhamos 12 horas e na folga ficamos de sobreaviso", acrescenta. As equipes estão subordinadas ao distrito de Salvador e os nordestinos são maioria entre os tripulantes.

HOTEL — A terceirização de serviços, que começa a ser intensificada pela estatal, chegou à BR III. Pelo menos a metade do quadro é de profissionais terceirizados. Estes profissionais estão concentrados nas tarefas de apoio, como cozinha, limpeza de convés, comunicação e análise geológica. Os serviços de apoio são semelhantes ao de um hotel. Serventes cuidam da limpeza, arrumação dos dormitórios, cozinha e lavagem da roupa.

A cozinha é a "alma" da plataforma. A todo momento sempre tem alguém pronto para almoçar, jantar ou simplesmente lanchar. A cozinha funciona 24 horas por dia, com re-

vezamento entre cozinheiros e auxiliares a cada 12 horas. A comida é simples e o cardápio variado (carne de sol, carne assada, rabada, peixada, arroz, feijão, farofa, saladas, etc.), com doces caseiros e frutas de sobremesa. No lanche da tarde e na ceia da meia noite, biscoitos, misto quente, bolo, pão de queijo, iogurte e pastel, tudo assado na hora. Para beber, suco, refrigerante e água mineral. A cozinha é terceirizada e o serviço é de responsabilidade da firma Amazonas Cozinha, de Sergipe.

"Comer é uma forma de driblar a solidão e descarregar o estresse provocado pelo trabalho e pela saudade da família", afirma o encarregado da segurança, salientando que o melhor momento de quem trabalha embarcado em plataforma de exploração é a alegria da descoberta de gás ou petróleo e o pior é quando bate a solidão, a saudade da mulher e dos filhos.

Quando o assunto é salário, os trabalhadores da BR III preferem desconversar. Muitas reclamações, por três anos sem reajuste, e a garantia de que estão longe de serem classificados como "marajás". No contracheque, que chega à plataforma via malote, os valores são os mesmos pagos pelo mercado. Os benefícios, como o adicional por insalubridade, é que melhoram a renda.